

Restava o outro ponto — a da innocuidade ou não innocuidade da carne. Sobre esse ponto consultei o snr. Prof. PAULA NOGUEIRA, que, com a sua competencia e benevolencia, me esclareceu pelo theor seguinte, em sua carta de 26 de fevereiro de 1906:

«1.º Nos porcos do nosso paiz apparece effectivamente, mas não com grande frequencia, a bronchite verminosa, e com mais raridade ainda a pneumonia verminosa, ambas de origem strongylosa, devidas ao *Strongylus paradoxus* ou *Strongylus elongatus*.

«2.º A carne dos porcos assim affectados não é regeitada, porque as lesões apreciaveis limitam-se aos bronchios, bronchios e alveolos, onde apparecem os strongylos. A indicação, pois, é destruir bronchios e pulmões, e acceitar tudo o mais para consumo.

«Esta é a regra n'outros paizes onde mais frequente é a broncho-pneumonia strongylosa dos suideos.

«3.º Pela raridade e pouca importancia da doença no gado suino, não tem no paiz designação vulgar especial.

«4.º Pelo mesmo motivo nenhuma lei, decreto ou regulamento incluiu até agora a bronchite verminosa, quer de porco, quer das outras especies domesticas, na lista dos motivos de regeição ou na lista das doenças sobre que officialmente recáiam medidas prophylaticas.

Bibliographia

CASARES GIL (D. JOSÉ). — **Tecnica fisica de los apparatus de aplicacion en los trabajos quimicos**; Madrid, 1908; 1 vol. in-8.º de vi—503 p. — A obra do professor da Universidade central de Madrid realisa um desideratum para os chimicos analysts. Com razão diz o auctor no prefacio que não póde hoje em dia considerar-se chimico aquelle que não souber manejar um espectroscopio ou um polarimetro, ou determinar um peso especifico pelo methodo do frasco.

Em capitulos successivos trata o snr. Prof. CASARES GIL da determinação dos pesos e densidades; seguem depois as medidas calorimetricas em que o thermometro desempenha um papel importante — coefficiencias de dilatação, volumes e densidades dos

gazes, reguladores de temperatura, pontos de fusão e de ebullicão, cryoscopia, ebulliometria e calorimetria; vêm depois os appa-relhos opticos para determinação do indice de refracção, o mi-croscopio, o espectroscopio e o polarimetro; no capitulo final são expostas as noções de electricidade que o chimico precisa conhecer. N'um appendice apresenta o auctor os calculos de que mais carece quem trabalha no laboratorio, e ensina a usar os lo-garithmos.

É uma obra muito recommendavel, por ser muito util.

F. S.

Carta hypsometrica de Portugal (segundo a carta chorogra-phica na escala de 1:100000) — Escala de 1:500000; Lisboa, 1906.

— Esta esplendida carta consta de 2 folhas: a do Norte e a do Sul. Publicada pela Commissão de serviço geologico do paiz, é um trabalho que muito a honra.

F. S.

Memorias de la Real Academia de ciencias exactas, fisicas y naturales de Madrid, tomo xxv, Madrid, 1907; 1 vol. in-8.º gran-de de xv—588 p.— Este volume é uma importante monographia do naturalista hespanhol o snr. J. G. HIDALGO, sobre as especies vivas do genero *Cypræa*. É obra de largo folego, cuja offerta a *Revista* agradece.

F. S.

Revista dos jornaes

BERTHELOT (DANIEL). — **Sobre o peso atomico do azoto.** — O auctor critica os resultados das determinações do peso atomico do azoto. O numero de STAS 14,044 é elevado; deve adoptar-se 14,005. — (*C. R.*, t. 145, n.º 1, de 1-7-907, p. 65-67).

MOISSAN (HENRI). — **Relatorio sobre os trabalhos de Gri-gnard.** — Já n'esta *Revista* demos uma ideia elementar das syn-theses que se podesse effectuar pela reacção de GRIGNARD (tomo III, p. 30). MOISSAN n'este relatorio apresenta, em traços geraes e precisos, a obra do illustre chimico da Universidade de Lyão. — (*C. R.*, t. 143, n.º 25, de 17-12-906, p. 1023-1026).